

Agricultor(a) familiar: Conceito atribuído por atores sociais e sua relação com a saúde.

Larissa Caroline Bernardi, Antônio Joreci Flores, Jean Piere Chassot, Alice do Carmo Jahn y Gabriela Manfio Pohia.

Cita:

Larissa Caroline Bernardi, Antônio Joreci Flores, Jean Piere Chassot, Alice do Carmo Jahn y Gabriela Manfio Pohia (2019). *Agricultor(a) familiar: Conceito atribuído por atores sociais e sua relação com a saúde*. XXXII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Lima.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-030/619>



Agricultor(a) familiar: Conceito atribuído por atores sociais e sua relação com a saúde.

Larissa Caroline Bernardi
Antônio Joreci Flores
Jean Piere Chassot
Alice do Carmo Jahn
Gabriela Manfio Pohia

Resumo

A região de abrangência da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/Brasil, Campus localizado nas regiões Norte e Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/RS, é caracterizada pela concentração de atividades em território rural e predominantemente distribuída entre agricultores familiares. Visando um melhor aproveitamento dessas características em relação à produção agrícola, deve-se refletir também, na perspectiva dos atores sociais como estes se constroem no território. Objetivo: Conhecer e analisar o conceito de agricultor familiar na perspectiva de um grupo de atores sociais, e sua relação com seu estilo de vida e saúde. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa-ação, com início no ano de 2018 e permanece em andamento. Faz parte de um Programa de Extensão desenvolvido pela UFSM/Brasil, em parceria com o Município de São Valério do Sul/RS-Brasil. Fizeram parte do estudo 60 agricultores familiares, os quais responderam a um questionário e entrevistas às seguintes questões: “Como você se define como agricultor e qual a relação do ambiente no seu estilo de vida e saúde?”. Resultados: As aproximações interculturais que ocorreram até este momento demonstram que os atores sociais consideram-se pequenos agricultores familiares, orgulham-se de sua profissão e buscam a valorização da mesma. Realizam a vinculação do espaço que estão inseridos e atribuem às suas condições de saúde ao ambiente em que vivem. Conclusões: A magnitude que envolve o território e o contexto de vida das famílias requer uma atuação coletiva no debate ampliado que agrega saberes e responsabilidades entre gestores municipais e entidades, com a participação dos atores sociais.

Palavras chave

Agricultores; Qualidade de Vida; Extensão.

Introdução

A agricultura no Brasil representa um dos mais eficientes instrumentos de aproveitamento dos recursos naturais, unindo tecnologia, trabalho humano no cultivo



daterra, para realizar a tarefa definitiva na produção de alimentos, com qualidade e quantidade suficientes para satisfazer as necessidades da sociedade.

O espaço destinado a agricultura, em termos de extensão, continuam a crescer, principalmente para a produção de grãos e produtos de exportação. Dessa forma, temos a crescente concentração dos espaços rurais, nas médias e grandes propriedades, que realizam suas atividades conforme suas características, cumprindo sua missão na produção.

Nos conceitos mais utilizados recentemente, o debate na definição sobre agricultura continua, mas predomina o entendimento de que a agricultura brasileira é composta por grandes, médios e pequenos produtores, cada um contribuindo na produção de alimentos, conforme suas características e possibilidades.

Nesse sentido, um grupo de extensão da Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Palmeiras das Missões/RS, procura conhecer melhor a vivência e convivência de um grupo de agricultores familiares no município de São Valério do Sul, Rio Grande do Sul/Brasil, através de inserções exercidas pelos extensionistas participantes do Programa de Extensão em Desenvolvimento Regional Sustentável, e, orientados pelos professores coordenadores do mesmo. O estudo objetiva conhecer a real situação das famílias de agricultores deste município. O desafio remete-se à indagação de desvendar o seguinte problema, para a referida pesquisa:

“Como homens e mulheres se auto definem como agricultores e qual a relação do ambiente no seu estilo de vida e saúde?”.

Enfoque teórico

A agricultura familiar é relativamente recente no Brasil [...] em linhas gerais, os empreendimentos familiares têm duas características principais: eles são administrados pela própria família; e neles a família trabalha diretamente, com ou sem auxílio de terceiros. (Locatelli, V; 2016) Dessa forma, conclui-se que a agricultura familiar é composta por pequenos e médios produtores, que representam a maioria dos produtores rurais no Brasil.

Algumas referências teóricas estarão relatadas no trabalho objetivando contribuir com o entendimento do tema estudado no decorrer da pesquisa realizada com os agricultores e agricultoras do município de São Valério do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul (RS) - Brasil.



Segundo Chaddad (2017), a agricultura do Brasil tem se destacado no seu constante crescimento da produção de alimentos, afirma que “em geral, no Brasil, e em muitos países, os economistas e os formuladores de políticas acreditam que a agricultura é um setor tradicional e de baixa tecnologia que entrava o desenvolvimento de outros setores da economia e do país como um todo” (Chaddad, Fábio, p.10, 2017),

De acordo com o autor, a agricultura tem sido justamente o contrário dessa afirmativa, pois a agricultura brasileira tornou-se altamente competitiva e impulsionadora da economia nacional.

A modernização, no seu contexto amplo, representa possibilidades para as atividades produtivas de um país. Conforme Navarro (2016), a modernização segue diretrizes, nesse sentido, afirma que,

“mais claramente: a modernização produtiva e tecnológica da agropecuária obedece a uma diretriz geral que é cientificamente alicerçada na história e nos resultados práticos de sua implantação, chamada de o modelo da agricultura moderna, uma compreensão construída ao longo de um período de tempo relativamente estendido, cujas origens alguns autores radicam. Inclusive, à época das primeiras revoluções agrícolas, a partir do século XIV”, (Navarro, Zander, p. 41,42, 2016).

Conforme Lacki (1966), em suas várias contribuições sobre o protagonismo da agricultura e dos agricultores, lembra que os países da América Latina necessitam que seus agricultores realizem uma agricultura de resultados e competitiva. Segue o autor afirmando que,

“não só por imperativo social, mas também porque a agricultura em sua globalidade tem potencialidades para oferecer uma contribuição muito mais significativa à solução dos grandes problemas nacionais. No entanto, não poderá proporcionar tal contribuição enquanto a grande maioria dos agricultores continuar praticando uma agricultura arcaica e rudimentar e cometendo algumas, várias ou todas as distorções identificadas no seu contexto. As ineficiências na produção, gestão, comercialização dos produtos, são as principais causas do subdesenvolvimento do meio rural, o qual contribui para o subdesenvolvimento nacional” (Lacki, Polan, p.7, MA, 1996).

Visto que a agricultura familiar é para muitos a principal e mais importante atividade geradora de trabalho, renda, alimentos e dignidade, pode-se dizer que é a partir da agricultura familiar é responsável por boa parte dos alimentos que vão à mesa dos brasileiros. (Locatelli, V.; 2016)



Nesse contexto, a agricultura familiar destaca-se como geradora de postos de trabalho e garante a economia do País. Em seus estudos, Locatelli traz que os últimos dados econômicos apontam que a agricultura familiar é responsável por 10% da riqueza nacional (PIB), e é reconhecida pela sua representação econômica no contexto nacional. (Locatelli, V.; 2016)

Além da relevância econômica, a agricultura familiar “é importante enquanto definidora de uma identidade social e de um modo singular de se relacionar com a sociedade e o meio ambiente” (Santos & Vilar, 2012, p. 2).

A definição legal de agricultura familiar se deu apenas com a Lei 11.326 de 24 de julho de 2006 que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.

Em seu artigo 3º afirma que para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

- I. Não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
- II. Utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- III. Tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;
- IV. Dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Outro fator de grande relevância para este estudo é a pouca visibilidade dos gestores à problemática que envolve os agricultores familiares. A falta de visibilidade dos agricultores pelos gestores viola também, os sentimentos e desejo destes permanecerem no seu meio cultural, na manutenção de vínculos que estabelecem, como na continuidade de seus projetos de vida. (Chassot, J.P; *et al*; 2018)

Este trabalho representa um estudo realizado com agricultores e agricultoras do município de São Valério do Sul, município situado na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul(RS) - Brasil, no qual buscou-se entender suas dinâmicas de produção, vivência e convivência no meio rural.

Metodologia

O estudo trata de uma pesquisa-ação na região de abrangência da Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Palmeira das Missões/RS - Brasil, que está situado



na região norte do Estado do Rio Grande do Sul (RS), e abrange 34 municípios vizinhos, tanto da região norte, como da região noroeste do Estado.

No município de São Valério do Sul/RS - Brasil, visto que a economia provém de algumas frentes, principalmente da agricultura familiar, representada por pequenos agricultores nas comunidades rurais, as ações extensionistas são realizadas com os atores sociais que permeiam nesta realidade. No município referido, a população é de 2.647 habitantes, dos quais aproximadamente 2.137 habitam no espaço rural, divididos entre agricultores familiares e Indígenas. São Valério do Sul/RS possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,642. (IBGE, 2010)

Para este estudo, foi analisado o estilo de vida dos agricultores familiares deste município, pelo fato da economia do mesmo ser movida principalmente pelo trabalho agrário. Fontes governamentais trazem dados de que a procedência da maioria dos alimentos consumidos diariamente no país vem da agricultura familiar, correpondendo a 70% (Portal Federativo, 2014).

Dessa forma, o presente estudo é resultado das ações extensionistas do Programa de Extensão em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, que já atua desde 2015 em diferentes comunidades sócio culturais da região norte e noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Brasil, desenvolvendo atividades de pesquisa e extensão objetivando melhorias na comunicação entre a comunidade e gestores.

A interdisciplinaridade apresenta-se neste cenário como um pensamento e um campo de conhecimento em construção, alternativo e complementar e, ao mesmo tempo inovador. O método adotado, a pesquisa-ação, a qual, por ser uma metodologia aberta e dinâmica, permite que diferentes rumos sejam tomados no decorrer do seu desenvolvimento, em função das demandas encontradas.

Além da participação interdisciplinar e dos atores sociais, a pesquisa-ação, supõe uma forma de ação planejada de caráter social, educacional, técnico ou outro. Segundo Thiollent (2011), na pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas. Dessa forma, o autor traz em seus estudos que o objetivo da pesquisa-ação é identificar problemas e encontrar caminhos susceptíveis para resolvê-los.



Nesse contexto, a extensão universitária torna-se um tanto quanto essencial, visto que é a partir das inserções nas comunidades que os problemas dos atores sociais são investigados, levados aos gestores municipais, que fazem as intervenções necessárias.

Além da pesquisa-ação, outra forma de caracterização do espaço e dos atores sociais foi realizada através da cartografia informal realizada pelos próprios agricultores. A cartografia tradicional volta-se como arte, técnica e ciência, à elaboração de mapas, cartas e outras formas de expressão ou representação de objetos, fenômenos e ambientes físicos e socioeconômicos, em uma tentativa do homem conhecer o mundo que habita. (IBGE, 2010)

A cartografia quando associada a pesquisa-ação enaltece a descrição da situação em que os atores sociais se encontram, dando formas ao ambiente, representando sua comunidade, espaços que mais frequentam, como igrejas, escola e as principais estradas e propriedades.

As inserções acadêmicas ocorrem desde o ano de 2017 nas comunidades de São Valério do Sul, a partir do Programa de Extensão da UFSM/PM supracitado. Para fins deste estudo, os dados foram coletados em dois momentos, primeiro, no período de maio a junho de 2018, e em um segundo momento, para a complementação dos resultados, em abril de 2019. Os encontros com os agricultores ocorreram no auditório municipal, onde foram expostos os objetivos do estudo ao grupo e as orientações das dinâmicas de trabalho.

Para tal, realizou-se coleta de dados e aplicação de um questionário aberto que abrangia três questões pontuais aos agricultores que participaram dos encontros. As perguntas realizadas aos agricultores foram:

1. Como você se define como agricultor?
2. Em geral como você diria que é sua saúde?
3. O fato de ser agricultor familiar e o ambiente em que vivem, influencia em suas condições de saúde? Por quê?

Caracterização dos Participantes

Dos 60 participantes, 41 são do gênero masculino (68,33%), e 19 são do gênero feminino (31,66%), que estão distribuídos em 9 comunidades do município, denominadas: São Luiz, Rincão dos Correias, Rincão Mazzori, São Roque, Santa Terezinha, Linha São Valério do Sul, Bananeira, Coroados e a área urbana do município



de São Valério do Sul. Do total de participantes, 15 residem na comunidade Rincão dos Correias, 12 na comunidade São Luiz, 10 na comunidade Coroados e 9 na comunidade Santa Terezinha. Os demais, distribuem-se em números menores nas outras comunidades citadas.

A faixa etária dos participantes varia entre 19 e 81 anos, ainda em relação à idade, observou-se que 48,33% dos participantes têm entre 40 e 59 anos, sendo que 28,33% têm entre 60 e 79 anos de idade e outros 3,33%, mais de 80 anos.

Resultados

A partir da aproximação com os atores sociais da referida comunidade, constatou-se que o território é pouco contemplado em projetos governamentais. Ainda, ressalta-se que o baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município é justificado pelo fato do município ser composto praticamente de agricultores familiares, onde a renda resultante de suas atividades é pouco representativa, basicamente consegue sobreviver no que fazem, não conseguindo gerar excedentes. Esses fatores refere-se à matriz produtiva, centrada na produção de grãos para venda e não para transformação em outros produtos na propriedade.

Os resultados apresentados são frutos da parceria entre gestores municipais, docentes e acadêmicos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus de Palmeira das Missões/RS - Brasil, que nesta troca de saberes e informações contribuíram para construção do estudo.

Nesta perspectiva, destaca-se que para os agricultores familiares a terra é o meio onde tudo se processa, bem como, a agricultura é reconhecida e os atores sociais atuam como protagonistas pela produção da maior parte dos alimentos consumidos no país.

Auto definição de agricultor para os atores sociais

De acordo com respostas dos atores sociais ao questionário, a maioria se auto classifica como pequenos agricultores, relatam sentir-se bem em relação a sua profissão, pois os mesmos estão na agricultura desde criança, ajudando seus pais e familiares e, no mesmo espaço, se estabeleceram criando raízes e construindo uma família, dando continuidade a produção agrícola.

Nesse sentido, alguns relatos dos atores sociais foram coletados e são apresentados, conforme segue.



“Acho gratificante, pois sente segurança por ter alimento podendo produzir o consumo e para obter uma renda. Gosta de ser agricultor, pois sente mais tranquilidade do que morar na cidade, pois o ambiente é mais calmo no interior”.(Agricultor 34)

Apesar de gostarem do seu trabalho, muitos relatam sobre a desvalorização do agricultor e das poucas políticas públicas no setor, reclamando da falta dos altos valores para produzir e do pouco retorno financeiro. Bem como, trazem em seus depoimentos:

“Agricultura familiar, exigebastante serviço, bastante investimento mas com pequena margem de lucro, e muito gastos com insumo”.(Agricultor 36)

“Gosto de ser agricultor, mas não me sinto muito feliz por não ter bom preço nos produtos que produzimos, as vezes sinto uma frustração”.(Agricultor 37)

É notória a insatisfação dos agricultores com o descaso de políticas públicas a cerca de suas atividades rurais e produtividade, este sentimento fica claro ao observar, além de suas respostas, as suas expressões ao responderem o questionário. Ao longo da conversa, mostravam-se por vezes, cabisbaixos e mudanças no tom de voz ao relatar seus sentimentos com o trabalho.

A relação entre o ambiente e saúde dos agricultores

Na troca de saberes, a percepção de saúde para a maioria dos participantes atribuiu ser boa, mas receiam contrair algum agravo que venha limitá-los para o trabalho. Dentre os agravos em saúde constatou-se: problemas cardíacos e musculares, doenças crônicas (hipertensão arterial e diabetes mellitus), depressão, entre outras.

Dentre os agravos em saúde constatou-se: problemas cardíacos e musculares, doenças crônicas (hipertensão arterial e diabetes mellitus), depressão entre outras. Nas imersões da Universidade no município de São Valério do Sul-RS, as ações com agricultores familiares vislumbraram-se um conjunto de possibilidades para entender melhor sua realidade na saúde doença e determinantes sociais.

Os interlocutores revelaram temor em relação à saúde na continuidade e permanência no meio rural com qualidade, atrelada aos aspectos: econômicos, ambientais, político e de valorização do agricultor.

Considerações Finais

O estudo apresentou-se um tanto quanto desafiador para os acadêmicos e professores da Universidade, pois, a partir dos encontros e levantamento de dados houve uma aproximação dos pesquisadores a realidade vivenciada pelo público alvo (agricultores familiares).



Constatou-se que os atores rurais do município, representados por homens e mulheres possuem um entendimento, no contexto geral, que sua vivência e convivência ocorrem de maneira rotineira, sem muitas preocupações. Além disso, observa-se uma série de elementos que desafiam os agricultores para sua permanência no território com subsistência e estilo de vida saudável. Apesar das adversidades sociais, econômicas e políticas, produzem alimentos para o autoconsumo, e algumas famílias conseguem gerar um excedente e comercializá-lo, como forma de obtenção de renda.

Nas imersões do Programa de Extensão em Desenvolvimento Regional Sustentável - UFSM no município de São Valério do Sul-RS, as ações com agricultores familiares vislumbraram um conjunto de possibilidades para entender melhor sua realidade na saúde doença e determinantes sociais.

A outra variável identificada pode conduzir à interpretações não confortáveis para esse público. Nesse sentido, o estudo nos remete para uma questão hipotética, a ser mais bem estudada para ser ter um melhor entendimento da realidade identificada.

Pode que a hipótese conduza a uma interpretação a ser refutada ou corroborada no sentido de se entender mesmo a real situação desses agricultores e agricultoras, com a seguinte questão problema: a situação deles é confortável e sustentável ou desistiram de tentar uma melhor convivência por falta de iniciativas ou outros fatores, conduzindo-os a uma situação de indolentes, onde entendem que 'para nós é assim mesmo, não adianta tentar melhorar'?

Pelo exposto, entende-se que a questão não está bem definida, o que nos remete para um aprofundamento de estudos sobre a realidade desse público, o que poderá contribuir de maneira mais apropriada para as caminhadas que seguem.

Nesse sentido, o presente estudo conseguiu identificar um conjunto de interpretações sobre a real situação da agricultura familiar no município, criando indicativos da necessidade de estudos mais aprofundados sobre a agricultura familiar do município, o que poderá gerar um conjunto de novos dados e interpretações. Isso facilitará a orientação de ações de políticas públicas que possam melhor apoiar as necessidades desses público.

Referência

Chaddad, F. (2017) *Economia e organização da agricultura brasileira*. Tradução Paula Diniz. (1ª ed) Rio de Janeiro.



Denardi, R. A.; (2001) *Agricultura familiar e políticas públicas: alguns dilemas e desafios para o desenvolvimento rural sustentável*. Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent., Porto Alegre, v.2, n.3, jul./set.2001 Disponível em <<https://bit.ly/3fwTKMw>>

Ferreiral, P. A.; Pereirall, J. R.; AlencarIII, E.; Santana, A. C; (2009) *Estado e agricultores familiares: uma análise interpretativa sobre o desenvolvimento rural no Sul de Minas Gerais*. Rev. Econ. Sociol. Rural vol.47 no.3 Brasília July/Sept. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032009000300011>

Lei nº 11.326 de 24 de Julho de 2006. Art. 3 da Lei 11326/06. *Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais*. Disponível em <<https://bit.ly/2J9r6oN>>

Locatelli, V. (2008) *Para Entender o Significado da Agricultura Familiar no Brasil*. Disponível em <<https://bit.ly/2UX90cj>>

Ministério da Agricultura – Brasil – *Desenvolvimento agropecuário: da dependência ao protagonismo do agricultor*. Org. Lacki, Polan. In: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, Brasília, Brasil, 1996.

Navarro, Z. (2016) *O mundo rural no novo século: um mundo de ensaio de interpretação*. (p.25 a 66) (In: *Agricultura, transformação produtiva e sustentabilidade*) Org: Vera Filho, José Eustácio e Gasques, José Garcia, Brasília; IPEA, Brasil.

Thiollent, M. (1986) *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo : (2ª ed) Cortez : Autores Associados. Disponível em <<https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2018/08/7-metodologia-da-pesquisa-ac3a7c3a3o.pdf>>

Toledo, R. F., Giatti, L. L., Jacobi, P. R., (2014) *A pesquisa-ação em estudos interdisciplinares: análise de critérios que só a prática pode revelar*. 18(51): 633-46. Disponível em: <<https://bit.ly/3nUC2pf>>.